



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

18 de Outubro de 2000

Resultados Definitivos **ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL** *Janeiro a Dezembro de 1999*

NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Nacional de Estatística divulga, desde Janeiro de 1998, resultados preliminares do Comércio Internacional, após proceder ao ajustamento de parte do Valor estatístico relativo ao Comércio com a União Europeia.

O Regulamento (CE) nº 860/97 da Comissão, de 14 de Maio, estipula que todas as empresas cujo montante do comércio intracomunitário se situe acima dos limiares estatísticos de assimilação, em cada fluxo, são obrigadas a declarar o Valor facturado. O mesmo Regulamento impõe que, acima de um determinado limite, as empresas são obrigadas a declarar também o Valor estatístico (CIF ou FOB).

Dispõe, ainda, este Regulamento que as autoridades estatísticas de cada Estado-Membro estimem o Valor estatístico das transacções das empresas isentas de o declarar. Para este efeito, o método de cálculo utilizado pelo INE consistiu, durante o apuramento de resultados preliminares, na aplicação a cada Valor facturado declarado de um factor, por fluxo, igual à média verificada nos últimos quatro anos, para os quais se recolheu informação relativa a estas duas variáveis junto da totalidade das empresas inquiridas, dos quocientes entre o Valor estatístico e o Valor facturado totais.

Esta metodologia foi entretanto aperfeiçoada, passando a ser aplicado, à generalidade das transacções não obrigadas à declaração do Valor estatístico, um factor calculado ao nível do estrato no qual a transacção se insere, sendo este definido por quatro variáveis: fluxo, país de proveniência/destino, condições de entrega e região de origem/destino. Pretendeu-se assim minimizar o erro, inevitável, associado à estimação de parte do Valor estatístico.

Assinale-se que, a partir de 1999, a Bélgica e o Luxemburgo - tratados anteriormente como um único país no Sistema INTRASTAT - passaram a ser considerados separadamente. No entanto, para manutenção da comparabilidade com o ano anterior, continua ainda a ser divulgado, em conjunto, o valor dos dois países.

APRECIÇÃO GERAL

COMÉRCIO INTERNACIONAL

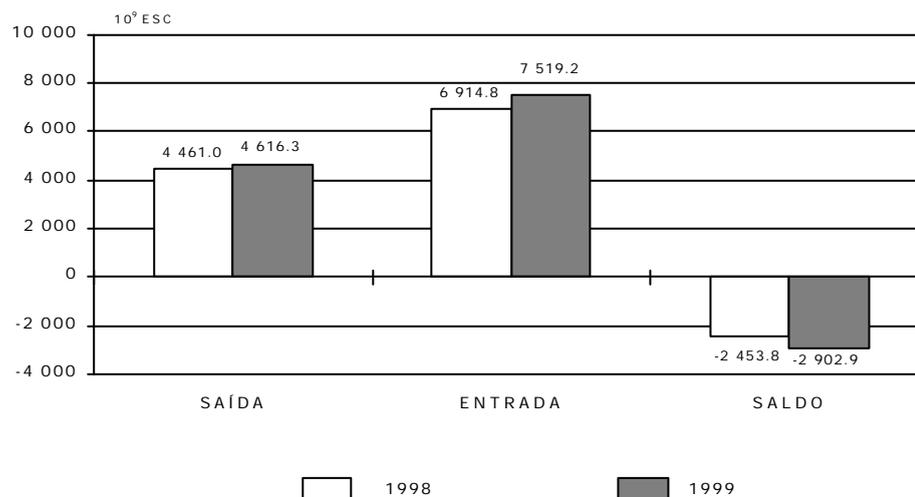
Os **resultados definitivos** do Comércio Internacional apurados pelo Instituto Nacional de Estatística, indicam que de Janeiro a Dezembro de 1999, a saída e a entrada de mercadorias registaram acréscimos de 3.5 % e de 8.7 %, respectivamente, em relação aos valores nominais em escudos apurados para o ano de 1998. A variação homóloga do défice da balança comercial foi de +18.3 %, com a taxa de cobertura a situar-se em 61.4 % (64.5 % em 1998).

O peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi, neste período, de 83.2 % e 78.1 %, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (82.0 % e 78.1 % em 1998).

RESULTADOS GLOBAIS - JANEIRO A DEZEMBRO

	1998 (1)	1999 (1)	TAXA DE VARIÇÃO
	10 ⁹ ESC.		%
TOTAL			
Saída (Fob)	4 461.0	4 616.3	3.5
Entrada (Cif)	6 914.8	7 519.2	8.7
Saldo	-2 453.8	-2 902.9	18.3
Taxa de cobertura (%)	64.5	61.4	-
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	3 658.1	3 841.4	5.0
Chegada (Cif)	5 402.3	5 874.0	8.7
Saldo	-1 744.2	-2 032.6	16.5
Taxa de cobertura (%)	67.7	65.4	-
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	802.9	774.9	-3.5
Importação (Cif)	1 512.5	1 645.2	8.8
Saldo	-709.6	-870.3	22.6
Taxa de cobertura (%)	53.1	47.1	-

(1) União Europeia - resultados definitivos ajustados.
Países Terceiros - resultados definitivos.



COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

No comércio intracomunitário ocorreram, de Janeiro a Dezembro de 1999, variações positivas de 5.0 % e de 8.7 % na expedição e na chegada, respectivamente, face aos resultados apurados para o ano de 1998.

O saldo da balança comercial com a União Europeia, durante este período, aumentou 16.5 %, registando-se uma taxa de cobertura de 65.4 % (67.7 % em 1998).

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS

A análise da chegada de mercadorias por países da União Europeia, permite destacar, como principais parceiros, a Espanha, a Alemanha e a França que representaram, em conjunto, 65.7 % do valor total transaccionado em 1999 (65.1 % em 1998), tendo-se registado variações positivas em todos eles, de entre as quais se salientam as da Espanha (+12.5 %) e da França (+10.3 %).

Na expedição, os principais destinos foram a Alemanha, a Espanha, a França e o Reino Unido que significaram 76.7 % do total expedido (76.2 % em 1998), destacando-se de entre estes a variação positiva da Espanha (+17.8 %).

CHEGADA E EXPEDIÇÃO POR ESTADOS-MEMBROS - JANEIRO A DEZEMBRO

ESTADOS-MEMBROS	CHEGADA					EXPEDIÇÃO				
	1998		1999		TAXA DE VARIÇÃO	1998		1999		TAXA DE VARIÇÃO
	10º ESC	%	10º ESC	%	%	10º ESC	%	10º ESC	%	%
TOTAL	5 402.3	100.0	5 874.0	100.0	8.7	3 658.1	100.0	3 841.4	100.0	5.0
FRANÇA	778.1	14.4	858.6	14.6	10.3	632.4	17.3	643.6	16.8	1.8
BÉLGICA/LUXEMBURGO	235.2	4.4	246.2	4.2	4.7	212.8	5.8	224.0	5.8	5.3
BÉLGICA	-	-	235.4	4.0	-	-	-	217.8	5.7	-
LUXEMBURGO	-	-	10.8	0.2	-	-	-	6.2	0.2	-
P.BAIXOS	338.7	6.3	359.3	6.1	6.1	213.6	5.8	203.5	5.3	-4.7
ALEMANHA	1 052.3	19.5	1 107.0	18.8	5.2	906.7	24.8	911.8	23.7	0.6
ITÁLIA	546.5	10.1	582.2	9.9	6.5	180.7	4.9	192.5	5.0	6.5
R.UNIDO	471.2	8.7	511.9	8.7	8.6	536.5	14.7	555.9	14.5	3.6
IRLANDA	46.1	0.9	51.6	0.9	11.9	21.2	0.6	25.5	0.7	20.3
DINAMARCA	45.3	0.8	46.8	0.8	3.3	67.6	1.8	66.8	1.7	-1.2
GRÉCIA	9.7	0.2	10.2	0.2	5.2	18.4	0.5	23.9	0.6	29.9
ESPAÑA	1 687.8	31.2	1 899.0	32.3	12.5	707.9	19.4	834.1	21.7	17.8
SUÉCIA	101.7	1.9	101.7	1.7	0.0	86.0	2.4	83.6	2.2	-2.8
FINLÂNDIA	50.2	0.9	53.7	0.9	7.0	29.5	0.8	27.8	0.7	-5.8
ÁUSTRIA	39.3	0.7	45.2	0.8	15.0	43.3	1.2	47.3	1.2	9.2
DIVERSOS	0.1	0.0	0.6	0.0	500.0	1.4	0.0	1.0	0.0	-28.6

PRINCIPAIS GRUPOS DE PRODUTOS

No período em análise, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia, foram as Máquinas e aparelhos e os Veículos e outro material de transporte, representando, em conjunto, relativamente ao total, 42.1 % (41.3 % em 1998). Assinale-se, em particular, a variação positiva deste último grupo de produtos (+19.8 %).

Na expedição, verificou-se que as Máquinas e aparelhos, os Veículos e outro material de transporte e o Vestuário foram os grupos que apresentaram os maiores valores, assegurando 51.0 % do total expedido em 1999 (50.7 % em 1998). Entre estes destaca-se a variação positiva das Máquinas e aparelhos (+16.8 %), contrariamente à evolução verificada no Vestuário (-2.0 %).

CHEGADA E EXPEDIÇÃO POR GRUPOS DE PRODUTOS - JANEIRO A DEZEMBRO

GRUPOS DE PRODUTOS	CHEGADA					EXPEDIÇÃO				
	1998		1999		TAXA DE VARIACÃO	1998		1999		TAXA DE VARIACÃO
	10º ESC	%	10º ESC	%	%	10º ESC	%	10º ESC	%	%
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
TOTAL	5 402.3	100.0	5 874.0	100.0	8.7	3 658.1	100.0	3 841.4	100.0	5.0
1 - AGRÍCOLAS	411.3	7.6	413.5	7.0	0.5	96.7	2.6	98.9	2.6	2.3
2 - ALIMENTARES	202.1	3.7	239.5	4.1	18.5	135.5	3.7	141.9	3.7	4.7
3 - COMBUSTÍVEIS MINERAIS	116.6	2.2	180.4	3.1	54.7	25.4	0.7	36.9	1.0	45.3
4 - QUÍMICOS	460.8	8.5	501.5	8.5	8.8	116.7	3.2	124.3	3.2	6.5
5 - PLÁSTICOS, BORRACHA	279.1	5.2	294.4	5.0	5.5	114.8	3.1	124.4	3.2	8.4
6 - PELES, COUROS	73.5	1.4	73.4	1.2	-0.1	12.8	0.3	11.9	0.3	-7.0
7 - MADEIRA, CORTIÇA	54.7	1.0	57.9	1.0	5.9	151.2	4.1	151.3	3.9	0.1
8 - P. CELULÓSICAS, PAPEL	169.5	3.1	181.1	3.1	6.8	178.1	4.9	183.8	4.8	3.2
9 - MATERIAS TEXTEIS	347.5	6.4	326.3	5.6	-6.1	249.5	6.8	252.1	6.6	1.0
10 - VESTUÁRIO	161.7	3.0	171.1	2.9	5.8	572.5	15.7	561.3	14.6	-2.0
11 - CALÇADO	44.5	0.8	52.4	0.9	17.8	280.6	7.7	288.6	7.5	2.9
12 - MINERAIS, MINÉRIOS	104.9	1.9	113.5	1.9	8.2	152.9	4.2	153.7	4.0	0.5
13 - METAIS COMUNS	427.3	7.9	446.6	7.6	4.5	161.7	4.4	188.3	4.9	16.5
14 - MÁQUINAS, APARELHOS	1 340.9	24.8	1 403.3	23.9	4.7	618.2	16.9	722.0	18.8	16.8
15 - VEÍCULOS, O.M. TRANSPORTE	892.0	16.5	1 069.0	18.2	19.8	662.4	18.1	674.3	17.6	1.8
16 - ÓPTICA E PRECISÃO	126.2	2.3	143.4	2.4	13.6	35.5	1.0	29.8	0.8	-16.1
17 - OUTROS PRODUTOS	189.8	3.5	206.7	3.5	8.9	93.6	2.6	98.1	2.6	4.8

COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que nas exportações se verificou uma variação de -3.5 %, tendo as importações registado um acréscimo de 8.8 %, em relação a 1998.

Este comportamento dos fluxos determinou um aumento do saldo comercial, com uma variação de +22.6 %, tendo a taxa de cobertura sido de 47.1 % de Janeiro a Dezembro de 1999 (53.1 % em 1998).

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUTOS (NOMENCLATURA COMBINADA)

GRUPOS	CAPÍTULOS DA NC
TOTAL	
1 - AGRÍCOLAS	01 a 15
2 - ALIMENTARES	16 a 23
3 - COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4 - QUÍMICOS	28 a 38
5 - PLÁSTICOS, BORRACHA	39; 40
6 - PELES, COUROS	41 a 43
7 - MADEIRA, CORTIÇA	44 a 46
8 - P. CELULÓSICAS, PAPEL	47 a 49
9 - MATÉRIAS TEXTEIS	50 a 60; 63
10 - VESTUÁRIO	61; 62
11 - CALÇADO	64
12 - MINERAIS, MINÉRIOS	25; 26; 68 a 70
13 - METAIS COMUNS	72 a 83
14 - MÁQUINAS, APARELHOS	84; 85
15 - VEÍCULOS, O.M. TRANSPORTE	86 a 89
16 - ÓPTICA E PRECISÃO	90 a 92
17 - OUTROS PRODUTOS	24; 65 a 67; 71; 93 a 99

SINAIS CONVENCIONAIS

- Resultado nulo.
- o Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

- UE - União Europeia.
- NC - Nomenclatura Combinada, versão de 1999.
- EFTA - Associação Europeia de Comércio Livre.
- OPEP - Organização dos Países Exportadores de Petróleo.
- PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.
- ESC - Escudo.

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, pelas razões metodológicas conhecidas desde 1993, são divulgados apuramentos preliminares cujo carácter exaustivo não é possível garantir. Tal deve-se quer à existência de limiares estatísticos, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas, quer pela não resposta de algumas empresas.
2. Neste "Destaque" utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 1998 - União Europeia - resultados definitivos ajustados;
 - Países Terceiros - resultados definitivos;
 - 1999 - União Europeia - resultados definitivos ajustados;
 - Países Terceiros - resultados definitivos.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.